

A melancolia do prazer: a representação da mulher em três filmes de Walter Hugo Khouri

Amanda Rosasco Mazzini¹, Arthur Autran Franco de Sá Neto².

1. Estudante do Departamento de Artes e Comunicação - UFSCar;* amandarosasco@uol.com.br

2. Pesquisador e professor do Departamento de Artes e Comunicação - UFSCar.

Palavras Chave: *cinema brasileiro, Walter Hugo Khouri, feminismo.*

Introdução

O trabalho é voltado para a análise da representação da mulher nos seguintes filmes brasileiros: “O palácio dos anjos” (1970), “As deusas” (1972) e “As filhas do fogo” (1978). Foram dirigidos e escritos pelo cineasta brasileiro moderno Walter Hugo Khouri (1929-2003), reconhecido por realizar filmes relevantes artisticamente e que obtiveram sucesso de público. Observa-se os mecanismos de representação da mulher no cinema e compreende-se uma faceta da posição social da mulher brasileira, uma vez que o cinema atua como agente ideológico da sociedade ou das necessidades da sociedade.

Resultados e Discussão

Para a realização da análise fílmica foi efetuada a decupagem dos filmes, ou seja, sua desconstrução em planos com uma minuciosa análise técnica e estética. Relacionaram-se os elementos narrativos e imagéticos que contribuem para a construção das personagens femininas, entre os quais se podem citar: o espetáculo criado em torno do corpo feminino, a linguagem voyeur, a circularidade dos eventos e o uso das artes plásticas para evocar simbolismos e significados latentes da narrativa. Verificou-se que os filmes apresentam um retrato singular da mulher dentro do cinema brasileiro, caracterizado por personagens femininas conscientes sobre suas posições na sociedade e o papel que são designadas a desempenhar e interpretar, resultando em estados de impotência e melancolia.



Figura 1. Fotograma do filme “O palácio dos anjos” (1970).



Figura 2. Fotograma do filme “As deusas” (1972).



Figura 3. Fotograma do filme “As filhas do fogo” (1978).

Conclusões

Notou-se que as protagonistas de Khouri se comportam da mesma maneira que os protagonistas masculinos de outros filmes do diretor, mas com a complexidade de serem objetos de prazer do espectador e dos outros personagens. Nos filmes pesquisados, as personagens femininas são objetos de desejo do espectador, mas este também testemunha as fragilidades das personagens e reflete sobre as opressões a que elas estão sujeitas, pois ele pode assumir tanto a posição voyeur quanto se identificar com elas. Ainda, a ambiguidade na representação da mulher faz com que o espectador não saiba diferenciar o prazer da melancolia que essas mulheres sentem, mas também interpretam.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e à Capes, órgãos que destinaram bolsas que permitiram a pesquisa.

BELLANTONI, Patti. If it's purple, someone's gonna die: the power of color in visual storytelling. Burlington: Focal Press, 2005.

GAINES, Jane. Women and the cinematification of the world. In: BULL, Sofia; WIDDING, Astrid Söderbergh (orgs.). Not so silent: women in cinema before sound. Estocolmo: Stockholm University, 2010. p. 20-38.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Editora Senac, 2009.

KAPLAN, E. Ann. Women and Film: Both Sides of the Camera. Londres: Routledge, 1988.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela. São Paulo: Paulus, 2007.

MULVEY, Laura. Prazer Visual e cinema narrativo. In: XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema. São Paulo: Graal, 2008. p. 437-453.

PUCCI JR., Renato Luiz. O equilíbrio das estrelas: filosofia e imagens no cinema de Walter Hugo Khouri. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2001.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.